

CAÇADORES : DIETA E ALIMENTAÇÃO

Análise dos restos de alimentos de origem animal recolhidos nas escavações do abrigo GO - JA -01 (quadrículo 20 - I).

LUÍZ EURICO MOREIRA

Instituto Goiano de Prê-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de análise dos restos de alimentos de origem animal, recolhidos nas escavações do abrigo-sob-rocha GO - JA-01, quadrícula 20-I, constitui-se em parte integrante dos estudos arqueológicos, completos, que o INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA - IGPA -, da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, vem realizando dentro do "Projeto Paranaíba", no PROGRAMA ARQUEOLÓGICO DE GOIÁS.

O abrigo GO-JA-01 localiza-se, geograficamente no município de SERRANÓPOLIS, sudoeste do ESTADO DE GOIÁS, distante cerca de 430 quilômetros de Goiânia.

A região é ampla, em grande parte formada por afloramentos de Arenito Botucatu, e rica em abrigos de pequeno e médio portes que foram, intensamente, utilizados como refúgios pelos primitivos habitantes do planalto goiano, pelo menos, durante os últimos 11.000 anos.

Esta intensiva e continuada ocupação humana traduz-se, hoje, por valiosos tesouros arqueológicos que tem merecido, do IGAP, cuidados especiais.

As escavações, levadas a cabo no abrigo GO-JA-01, quadrícula 20-I, acusaram dezesseis níveis artificiais de 10 centímetros de espessura, cada um, sempre com fortes registros de ocupação humana.

AGRADECIMENTOS

Apresentamos nossos agradecimentos especiais ao Dr. MAURY PINTO DE OLIVEIRA, malacologista da Universidade Federal de Juiz de Fora, e aos seus assistentes Gracinda de Jesus Rezende e Gilson Alexandre de Castro, pela classificação das conchas de mo-

luscos que iniciaram a coleção do IGPA e que permitiram, após, a identificação taxonômica dos exemplares que ocorriam nos diferentes níveis da escavação.

OBJETIVOS

Nosso trabalho visou investigar, através de uma análise detalhada dos restos dos prováveis alimentos de origem animal, recolhidos nas escavações realizadas no abrigo GO-JA-01, quadrícula 20-I, o que segue:

(a). os grupos orgânicos animais ocorrentes, avaliando sua importância relativa na dieta alimentar dos sucessivos grupos humanos que ocuparam o abrigo ao longo de mais de 10.000 anos;

(b). as causas determinantes da proporcionalidade, e das variações destas, dos diferentes grupos orgânicos animais reconhecidos nos restos recolhidos;

(c). com os dados levantados, compor um quadro sintético, detalhando a evolução cronológica das quantidades e da importância relativa dos alimentos de origem animal utilizados pelos primitivos ocupantes daquela área do Estado de Goiás, em sua alimentação.

MÉTODOS e TÉCNICAS

Em nosso trabalho lançamos mãos dos seguintes métodos e técnicas:

(a). escavações dos sedimentos do abrigo, com coleta sistemática, por quadrículas de 1m X 1 m e níveis artificiais de 10 cm, etiquetagem preliminar e acondicionamento no próprio local da coleta;

(b). separação dos grandes grupos taxonômicos animais reconhecíveis, no âmbito de cada nível da escavação;

(c). classificação taxonômica detalhada, e final, com numeração e catalogação no acervo do IGPA;

(d). tratamento estatístico dos mais significativos grupos taxonômicos reconhecidos;

- (e). elaboração de tabelas e gráficos para análise global e visual dos dados levantados (ver quadro sintético em anexo);
- (f). interpretação dos dados obtidos para extração de informações conclusivas;
- (g). seleção de peças diagnósticas para figuração e ilustração do trabalho (ver fotografias em anexo).

DISCRIMINAÇÃO NUMÉRICA DAS PEÇAS MAIS IMPORTANTES, POR NÍVEIS
(número de catálogo do IGPA)

<u>NÍVEL 1</u>	Peça nº 0005 ⁺ , 0006 ⁺ , 0076, 0208, 0312, 0313
<u>NÍVEL 2</u>	Peça nº 0005, 0006, 0014 ⁺ , 0075, 0205, 0206, 0207
<u>NÍVEL 3</u>	Peça nº 0005, 0007 ⁺ , 0073, 0074, 0202, 0203, 0204, 0526
<u>NÍVEL 4</u>	Peça nº 0005, 0007, 0070, 0071, 0198, 0199
<u>NÍVEL 5</u>	Peça nº 0005, 0007, 0068, 0069, 0196, 0197, 0311, 0523, 0524
<u>NÍVEL 6</u>	Peça nº 0005, 0006, 0007, 0066, 0067, 0192, 0193, 0194, 0195, 0520, 0521, 0522
<u>NÍVEL 7</u>	Peça nº 0005, 0006, 0007, 0064, 0065, 0188, 0190, 0191, 0516, 0517, 0518, 0519
<u>NÍVEL 8</u>	Peça nº 0005, 0006, 0007, 0037, 0045, 0060, 0142, 0184, 0185, 0186, 0187, 0515
<u>NÍVEL 9</u>	Peça nº 0005, 0006, 0007, 0012, 0046, 0059, 0086, 0143, 0182, 0183, 0310, 0514
<u>NÍVEL 10</u>	Peça nº 0005, 0006, 0007, 0043, 0044, 0122, 0133, 0134, 0135, 0144, 0181, 0309, 0512, 0513
<u>NÍVEL 11</u>	Peça nº 0005, 0007, 0042, 0063, 0121, 0132, 0177, 0178, 0179, 0180, 0510, 0511
<u>NÍVEL 12</u>	Peça nº 0005, 0006, 0007, 0040, 0041, 0055, 0056, 0057, 0131, 0137, 0138, 0139, 0171, 0171, 0173, 0174, 0175, 0176, 0301, 0308, 0507, 0508, 0509

NÍVEL 13 Peça nº 0005, 0006, 0007, 0062, 0077, 0078, 0130, 0165 ,
0166, 0167, 0168, 0169, 0170, 0505, 0506

NÍVEL 14 Peça nº 0005, 0006, 0007, 0038, 0039, 0120, 0140, 0158 ,
0159, 0160, 0161, 0162, 0163, 0164, 0201, 0306 ,
0307, 0494, 0502, 0503, 0504

NÍVEL 15 Peça nº 0005, 0006, 0007, 0050, 0051, 0052, 0053, 0054 ,
0125, 0126, 0127, 0128, 0153, 0154, 0155, 0156 ,
0157, 0200, 0305, 0501

NÍVEL 16 Peça nº 0005, 0006, 0035, 0036, 0048, 0049, 0058, 0061 ,
0123, 0124, 0414, 0145, 0146, 0147, 0148, 0149 ,
0150, 0151, 0152, 0302, 0303, 0304, 0493

Observação: As peças assinaladas com +, referentes aos moluscos ,
são foram numeradas após classificação taxonômica, por
isso seus números se repetem nos vários níveis, o que
não acontece com as outras peças relacionadas.

CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA

- Peça nº 0005 - Drymaes, Mollusca Stylommatophora Bulimulidae
0006 - Strophocheilus, Mollusca, Stylommatophora, Stropho-
cheilidae
0007 - Psiloicus, Mollusca, Stylommatophora, Strophocheili-
dae
0012 - Ampullarius, Mollusca, Mesogastropoda, Ampullariidæ
0014 - Megalobulimus, Mollusca, Stylommatophora, Stropho-
cheilidae
0035 - Ameiva, Reptilia, Lacertilia, Teiidae (inclui nºs '
0039, 0041, 0042, 0043, 0044, 0045, 0047, 0050, 0053,
0055, 0056, 0057, 0065, 0066, 0069, 0071)
0036 - Tupinambis, Reptilia, Lacertilia, Teiidae (inclui '
nºs 0037, 0038, 0040, 0046, 0048, 0049, 0051, 0052,
0054, 0059, 0064, 0067, 0068, 0070, 0073, 0075 ,
0076, 0077)

- 0058 - Podocmenis (?), Reptilia, Chelonia, Pelomedusidae (inclui nºs 0060, 0062, 0072, 0075)
- 0061 - mandíbulas reptilianas ? (inclui nº 0062)
- 0120 - Dasypus, Mammalia, Edentata, Dasypodidae (inclui nºs 0122, 0130, 0139, 0144, 0146, 0147, 0151, 0152, 0154, 0155, 0158, 0162, 0166, 0168, 0169, 0172, 0174, 0177, 0179, 0180, 0182, 0183, 0184, 0185, 0189, 0190, 0191, 0193, 0195, 0196, 0198, 0199, 0203, 0205, 0206)
- 0121 - sem classificação definida: marsupial ?
- 0123 - Cavia, Mammalia, Rodentia, Caviidae (inclui nºs 0125, 0132, 0133, 0134, 0135, 0160, 0164, 0167, 0175, 0176, 0187, 0188, 0192, 0197, 0202, 0207)
- 0124 - Mazama (?), Mammalia, Artiodactyla, Cervidae (inclui nºs 0129, 0145, 0148, 0161, 0163, 0170, 0171, 0204, 0301, 0303, 0304, 0305, 0306, 0307, 0308, 0309, 0310, 0312)
- 0126 - Dasyprocta, Mammalia, Rodentia, Dasyproctidae
- 0127 - sem classificação definida; desdentado
- 0128 - sem classificação definida; carnívoro
- 0132 - Felis, Mammalia, Carnivora, Felidae (Felis onca)
- 0137 - Chiroptera, sem determinação genérica (inclui nºs 0138)
- 0140 - Hydrochoerus, Mammalia, Rodentia, Hydrocheiridae (inclui nº 0153)
- 0141 - sem classificação definida; roedor
- 0142 - sem classificação definida; carnívoro
- 0143 - Chrysocyon, Mammalia, Carnivora, Canidae (inclui nºs 0149, 0159, 0174, 0178)
- 0150 - sem classificação definida; carnívoro
- 0156 - Myrmecophaga, Mammalia, Edentata, Myrmecophagidae
- 0157 - sem classificação definida; carnívoro
- 0165 - sem classificação definida; marsupial ?

- 0181 - sem classificação definida;
- 0186 - sem classificação definida; marsupial ?
- 0194 - sem classificação definida; marsupial ?
- 0200 - Peixe - sem classificação genérica (inclui nºs 0201, 0501, 0502, 0503, 0504, 0505, 0506, 0507, 0508, 0509, 0510, 0511, 0512, 0513, 0514, 0515, 0516, 0517, 0518, 0519, 0520, 0521, 0522, 0523, 0524, 0525, 0526)
- 0208 - Bos, Mammalia, Ruminantia, Bovidae
- 0302 - Ave - sem classificação genérica (inclui nºs 0303, 0311, 0314)
- 0493 - pequeno fragmento de osso trabalhado pelo homem
- 0494 - pequeno fragmento de osso trabalhado pelo homem

NOMES CIENTÍFICOS USADOS NO TEXTO E SEU CORRESPONDENTE POPULAR

<u>Strophocheilus</u>	caramujão
<u>Psiloicus</u>	caramujão
<u>Ameiva</u>	calango
<u>Tupinambis</u>	teiú
<u>Podocmenis</u>	tartaruga
<u>Dasyopus</u>	tatu
<u>Cavia</u>	preã
<u>Mazama</u>	veado
<u>Dasyprocta</u>	cutia
<u>Felis</u>	onça
<u>Hydrochoerus</u>	capivara
<u>Chrysocyon</u>	guará
<u>Myrmecophaga</u>	tamanduã

RESENHA DOS NÍVEIS DE COLETA

NÍVEL 16

Este é o nível mais inferior, mais antigo, com registros de ocupação humana.

A datação radiométrica deste nível, realizada pelo Smithsonian Institution (todas as datações foram realizadas pelo

referido Instituto), acusou a idade de 10.400 ± 130 anos AP (amostra N-2348), na profundidade de 150-160 cm.

O clima, de então, deveria apresentar-se com temperaturas médias inferiores as atuais a ser, medianamente, úmido.

Os ocupantes do abrigo, quando da deposição deste nível, deixaram codumentos líticos que os classificam, clara e facilmente, como "paleoíndios", despontando utensílios típicos, como raspadores plano-convexo, ou seja, as conhecidas "lesmas" da chamada Fase Paranaíba, entre 11.000 e 9.000 anos AP.

Os restos de alimentos de origem animal são abundantes e salientam a condição de uma economia de subsistência calcada na caça de animais de pequeno e médio portes e na coleta de animais de pequeno porte.

A pesca não parece ter feito parte significativa do dia a dia da comunidade, não tendo tido participação, aparentemente, marcada no regime alimentar, não havendo indícios indicadores de sua ocorrência.

Nota-se que entre os mamíferos de caça, ocorria uma participação bastante diversificada de grupos taxonômicos, com edentados e perissodáctilos despontando um pouco acima de roedores e carnívoros.

Entre os grupos de coleta, os répteis parecem ter tido um papel levemente mais destacado do que o dos moluscos.

NÍVEL 15

A situação geral verificada neste segundo nível mais antigo, pouco se alterou com relação àquilo constatado no nível 16.

O clima parece ter flutuado, um pouco, em direção de médias mais elevadas e tornando-se um pouco mais seco do que o era anteriormente.

A caça e a coleta seguiam sendo os componentes mais importantes na alimentação da comunidade, no que se refere aos alimentos de origem animal, agora com participação efetiva da pesca, a qual passou a merecer alguma referência.

Entre os mamíferos de caça, com relação ao que ocorria no nível 16, decrescera a importância dos perissodáctilos, o que coloca aos desdentados em destaque maior como fonte de alimento para os humanos.

Entre os grupos de coleta, igualmente com referências ao que ocorria no nível 16, os répteis permaneciam mais significativos do que os moluscos, no cardápio humano, sendo que nestes últimos, moluscos, o gênero Drymaeus mostrava-se absoluto em termos de quantidade relativa.

Os documentos líticos, associados aos restos animais, seguem indicativos da Fase Paranaíba, como já acontecia no nível 16, anteriormente.

NÍVEL 14

O clima que presidiu a deposição dos sedimentos deste nível, oscilava, novamente, para temperaturas médias aparentemente mais baixas e para umidade do ar mais seca.

A datação pelo radiocarbono, em carvão recolhido no seio do sedimento do nível, indicou idade de 9.000 ± 65 anos AP (amostra SI - 3698).

A documentação lítica permanece indicadora da Fase Paranaíba, como já seria de se esperar.

Em relação aos níveis anteriores - 16 e 15 -, no que respeita aos restos de origem animal, verifica-se que a caça, a coleta e a pesca repetem, aproximadamente, o que se verificava, em especial, no nível 15.

Quanto aos grandes grupos taxonômicos, particularizadamente, os répteis, e em especial o pequeno lagarto Ameiva, passaram a integrar de forma marcante o cardápio humano de então.

De igual forma, constata-se que crescera a importância relativa dos moluscos no regime alimentar dos humanos da época, sendo que o pequeno Drymaeus constituiu-se no animal que, individualizadamente, mais ocorria no sedimento.

Entre os mamíferos de caça está acusada uma redução na participação dos edentados, fazendo com que roedores, perissodáctilos, carnívoros, e os próprios edentados, apresentassem uma participação igualitária no contexto alimentar dos habitantes do abrigo.

NÍVEL 13

Durante a deposição do nível 13, os sedimentos vol

tam a sugerir que o clima, de novo, oscilara para médias mais quentes e para uma maior umidade relativa do ar.

Quanto aos restos de alimentos de origem animal, torna-se notável a verificação de que, de uma forma decisiva, a coleta passara a superar a caça e a pesca no cotidiano alimentar dos ocupantes do abrigo.

Verifica-se que os moluscos assumiram o papel de dominância estatística no conjunto dos restos alimentares de origem animal.

Acompanhando a ascensão notável dos moluscos, os répteis, representados pelo pequeno Ameiwa, colocavam-se logo no segundo plano e em destaque maior entre os animais vertebrados usados como alimento.

A documentação lítica começa a revelar-se misturada, indicando que estava acontecendo uma etapa de transição entre a Fase Paranaíba e a Fase Serranópolis, que a haveria de suceder no tempo.

NÍVEL 12

Novamente o clima, a deduzir das indicações sedimentares, voltara a ser mais frio e mais seco, quando a datação radiométrica indicava idade de 8.740 ± 90 anos AP (amostra N-2347).

Parece que, acompanhando a modificação climática, a caça voltara a ter um papel tão destacado quanto aquele constatável para a coleta.

Entre os grupos considerados de coleta - répteis e moluscos, nota-se que os répteis deixavam de ter a importância fundamental na alimentação humana, o que não acontecera, todavia, com os moluscos, os quais seguiam sendo preponderantes na constituição do cardápio da comunidade do abrigo.

Os sedimentos constitutivos deste nível 12 estão diferenciados em duas faixas de coloração diversa:

- (1). Faixa cinza-rósea, de material claro, provavelmente de uma época mais úmida, na qual o material ósseo é mais abundante, predominando os mamíferos perissodáctilos e roedores, assim como abundante são os restos de peixes.
- (2). Faixa cinza-escura (ou preta), de material bastante escuro, provavelmente depositado durante época mais seca,

onde despontam os ossos de edentados e de morcêgos, e na qual existem, também, restos de peixes.

Neste nível, os répteis acusam uma pequena perda de importância, enquanto os moluscos seguem com o grande destaque que vem demonstrando deste o nível 13, anterior.

Ainda entre os moluscos, verifica-se que pela primeira vez, após cinco níveis sucessivamente, o gênero Drymaeus deixa a posição de maior destaque, a qual passa a ser, então, ocupada pelo grande molusco Psiloicus.

Em termos gerais, os mamíferos roedores, edentados, perissodáctilos e carnívoros tinham importância como objeto de caça da comunidade humana de então.

A Fase Paranaíba é, agora, substituída pela presença de uma indústria lítica representada por lascas grossas e irregulares, sem os utensílios que a caracterizam anteriormente e, também, sem a presença de pontas de projéteis líticos que irão caracterizar a Fase Serranópolis, uma etapa cultural arcaica, que se apresenta, costumeiramente, como uma economia de subsistência calcada muito mais na coleta do que na caça.

NÍVEL 11

Os sedimentos deste nível 11 acusam um início de tempos submetidos a uma maior pluviosidade, com a ocorrência de chuvas copiosas, acompanhadas de médias mais elevadas de temperatura, indicando que estava tendo início a implantação do chamado altitermal ou ótimo climático.

Nos restos de origem orgânica contidos neste nível, verifica-se a predominância total da coleta sobre a caça e a pesca.

Em especial, os moluscos tornaram-se, então, a fonte fundamental de alimentos de origem animal.

À exemplo do que já ocorria nos sedimentos do nível 12 - inferior -, o gênero Psiloicus continuava sendo mais abundante do que o gênero Drymaeus.

Entre os répteis, todavia, continuava o predomínio completo do pequeno gênero Ameiva, como já vinha sendo registrado desde o nível 14.

Os mamíferos apresentam-se pobremente documentados por pequenos roedores e tatus.

NÍVEL 10

Durante a deposição dos sedimentos deste nível 10, inicia-se um curto período de tempo que incluirá os níveis 9, 8 e 7, durante o qual processou-se a deposição de cerca de 40 cm de uma camada volumosa, seca e muito fofa (poeirenta), na qual fica denotada a prevalência de tempo de clima muito seco e bastante frio.

Tais sedimentos conspícuos, submetidos à datação radiométrica, acusaram idade de 7.420 ± 80 anos AP (amostra SI-3694).

O conteúdo geral dos restos de alimentos de origem animal, praticamente, não se alterou em relação ao nível 11, anterior.

A predominância absoluta dos moluscos, agora com participação equivalente de Drymaeus e Psiloicus, mantinha-se e era, sempre, acompanhada pela significativa presença de restos do pequeno lagarto do gênero Ameiva.

Cada vez mais se acentuava o declínio da importância da caça para o regime alimentar de subsistência do grupo humano.

NÍVEL 9

Este nível, como já ficou dito, integra a seqüência seca, e fofa, de sedimentos comentada no nível 10.

Poucas informações novas puderam ser extraídas deste nível, sendo que a mais notável nos dá conta de que, em definitivo, a caça já passara a ser algo ocasional na obtenção de alimentos de origem animal pela comunidade habitante do abrigo GO-JA-01.

Tal situação irá prolongar-se até o nível 1, o mais superior, tornando-se claro que a população humana passara a ter acesso às novas fontes de alimentos, provavelmente vegetais, mais fáceis de serem obtidos.

Os moluscos seguiam sempre com papel de algum destaque, entre os animais, sendo o gênero Drymaeus, novamente, o mais abundante.

NÍVEL 8

Temos uma repetição daquilo ocorrente no nível 9. O que varia, por vezes, é a maior incidência de uma ou outra espécie

animal, como é o caso, para exemplificar, de Psiloicus que nestes sedimentos é mais abundante do que Drymaeus, que o era no nível anterior, isto entre os moluscos.

NÍVEL 7

Igualmente, mantêm-se a mesma situação geral referida para os níveis 10, 9 e 8, que integram o conjunto homogêneo comentado no nível 10.

Merece destaque, neste nível 7, o fato de tornarem-se mais numerosos os restos de peixes, indicando que a pesca havia ganho, momentaneamente, no auge do período seco e frio, alguma importância para regime alimentar da população humana da região.

Entre os restos de mamíferos manifesta-se uma forte representação de tatus, alterando um pouco o quadro geral da alimentação de origem animal.

NÍVEL 6

O nível 6 assinala o início do longo tempo de clima úmido e quente conhecido como altitermal ou ótimo climático, que já se esboçara durante os tempos de formação do nível 11.

A datação radiométrica obtida para os sedimentos recolhidos neste nível 6, acusou uma idade de 7.395 ± 80 anos AP (amostra SI-2692), ou seja, apesar da diferença na espessura na sedimentação, apenas uns 15 a 20 anos separam a sedimentação do nível 6 daquele do nível 11.

Existe uma certa continuidade entre os restos de alimentos de origem animal recolhidos no nível 7 e neste nível 6.

A pesca continuava tendo alguma importância no regime alimentar da população de então.

Os tatus seguiam sendo participantes marcantes na composição do cardápio humano.

Todavia, o fato mais notável está na forte diminuição da quantidade de conchas, agora, presentes nestes sedimentos. Apesar disto, a coleta de moluscos e répteis, tomada em conjunto, ainda era fundamental para a alimentação de origem animal da comunidade do abrigo.

NÍVEL 5

Este nível depositou-se bem na metade do altitermal, caracterizando-se por ter fornecido poucos restos de alimentos de origem animal, com preponderante maioria de conchas de moluscos.

Comparativamente, apenas a coleta desempenhava um papel relevante na obtenção de alimentos de origem animal, isto porque, apesar de nenhum dos grupos de coleta mostrar-se notavelmente abundante, o conjunto formado pelos répteis e pelos moluscos tinham algum destaque.

Como ocorrera, já, no nível 6, anterior, a pesca mantinha-se com alguma participação no cardápio geral da população humana.

Durante o altitermal - níveis 6, 5 e 4, basicamente - o lagarto maior, gênero Tupinambis, superava o pequeno Ameiva em quantidade.

NÍVEL 4

O nível 4 foi depositado no limite superior do altitermal e seus sedimentos indicam, ao ser datados radiometricamente, uma idade de 6.690 ± 90 anos AP (amostra SI-3691).

O quadro geral que pode ser extraído das informações referentes aos restos de alimentos de origem animal, em quase nada se altera em relação aos níveis anteriores 6 e 5.

Entre os mamíferos, nestes três níveis - 6, 5 e 4 -, praticamente apenas os edentados, representados pelos tatus, estão registrados nos sedimentos do abrigo.

Já a pesca, que se vinha fazendo presente, deixa totalmente de ter registro neste nível 4.

NÍVEL 3

O clima voltara, por esta época, a apresentar médias mais baixas de temperatura e de umidade relativa do ar se encerrado, portanto, em definitivo, durante o nível anterior - 4 -, o altitermal.

Continua a verificar-se um empobrecimento contínuo dos restos de alimentos de origem animal.

Até a coleta de animais que desde o nível 16, é o

mais inferior e antigo, mantivera-se muito importante em termos comparativos, não mais pode continuar merecendo tal classificação.

A caça era mínima, a pesca era ausente nos registros, enquanto a coleta de moluscos, ainda, merece citação.

A quantidade de restos de origem orgânica é tão pequena que, ou a população habitante do abrigo era diminuta, ou a alimentação de origem animal era mínima.

NÍVEL 2

Para efeitos práticos de pesquisa, este é o último nível que pode ser analisado.

A quantidade de material de origem animal é mínima, insignificante, estando reduzida, praticamente, a algumas poucas conchas de moluscos, com completa dominância do gênero Drymaeus.

A caça está representada por alguns ossos de tatu, preã e veado.

A pesca não nos fornece qualquer indício de sua ocorrência.

A coleta de alimentos animais é, igualmente, pouco documentada, com restos de Tupinambis, entre os répteis, e de Drymaeus, entre os moluscos.

Os sedimentos deste nível 2 tratados pelo método do radiocarbono acusaram uma idade de 1.000 ± 75 anos AP (amostra N-2349).

Quanto as deduções de caráter climático não infomam diferenças significativas com relação ao que ocorre nos dias atuais.

Nesta época, o nível cultural dos habitantes da região havia sofrido importantes modificações tecnológicas, aparecendo toda uma nova série de instrumentos líticos adaptados aos mais diversificados trabalhos, inclusive em madeira e osso, e vinculados ao cultivo agrícola, agora já bem desenvolvido indubitavelmente, além de pontas de projêteis em osso e madeira e recipientes de cerâmica, pelo que já haviam atingido a etapa cultural denominada de Fase Jataí.

NÍVEL 1

Nenhuma informação digna de nota pode ser extraída deste nível superior.

COMENTÁRIOS SINTÉTICOS

Verifica-se que quanto mais antigo o sedimento examinado, isto é, quanto mais inferior o nível escavado, mais abundante e variado se apresenta o material de origem animal recolhido.

Nos três níveis mais antigos - 16, 15 e 14 -, depositados entre 10.500 e 9.000 anos AP, a caça e a coleta de alimentos de origem animal tinham papel igualmente relevante e, mesmo a pesca nos níveis 15 e 14, tinha participação considerável na alimentação cotidiana dos ocupantes do abrigo G0-JA-01.

Nos registros sedimentares dos níveis 13, 12, 11 e 10, depositados entre 9.000 e 7.500 anos AP, começou a manifestar - se certo declínio da caça, apenas mantendo-se a relevância da coleta na obtenção dos alimentos de origem animal, Estes 1.500 anos correspondem aos tempos mais remotos da cultura chamada de Fase Serranópolis, que se prolongará até uns 1.000 anos atrás.

Durante a etapa cultural da chamada Fase Serranópolis, sabemos de outras pesquisas arqueológicas, a alimentação de origem vegetal ganhou papel progressivamente de maior destaque, o que explicaria a diminuição da caça que sempre acarreta dificuldades maiores para a sua realização.

Por um, relativamente, curto espaço de tempo de aproximadamente 300 anos, entre os 7.500 e os 7.200 anos AP, a região do abrigo G0-JA-01 parece haver estado submetida a um período muito seco, sendo que a caça deixou de influir significativamente na alimentação humana e apenas a coleta de moluscos, principalmente, e de pequenos répteis, manteve certa importância.

Podemos inferir que os moluscos seriam coletados durante as estações chuvosas, mais provavelmente, enquanto que a coleta vegetal seria realizada durante os períodos de estio.

Durante os tempos de deposição dos sedimentos que constituem os níveis 5, 4 e 3, a região esteve submetida ao altithermal e, mais do que nunca, entre 7.200 e 6.600 anos AP, a alimentação de origem animal restringiu-se aos moluscos, pois até os répteis, costumeiramente bem representados nos restos de alimentos, pouco aparecem nos sedimentos.

Entre o longo período que vem dos 6.600 aos 1.000 anos AP, ou tempo de sedimentação dos níveis 3 e 2, temos uma situação de extrema escassez de documentação de restos de origem ani

mal, que parece ter se acentuado progressivamente, chegando apenas a registrar moluscos do gênero Drymaeus de maneira significativa.

A análise global da documentação nos indica a clara ocorrência de uma modificação nos hábitos alimentares e, ainda, permite-nos inferir uma diminuição no número de ocupantes do abrigo, os quais provavelmente adotariam, progressivamente, novos tipos de moradia, abandonando o abrigo-sob-rocha como forma principal de habitação.

Por outro lado, a diminuição na variedade e na quantidade de restos de alimentos de origem animal, não devem ser tomados como indicadores de empobrecimento do regime alimentar.

Não podemos deixar de lembrar que:

(a). a Fase Paranaíba, mais antiga, é caracterizada por caçadores que viveram durante um período supostamente mais frio e medianamente úmido, entre 10.500 e 9.000 anos AP,

(b). a Fase Serranópolis é caracterizada por indivíduos que se mostravam, igualmente, como caçadores e coletores, e que viveram durante um longo período de tempo com clima mais quente e que permitiria uma alimentação baseada na caça generalizada, na pesca e, progressivamente, na coleta de moluscos e répteis em quantidade decrescente, enquanto se tornariam mais sedentários e ligados a uma nascente agricultura;

(c). a Fase Jataí, dos últimos 1.000 anos AP, é típica de plantadores e coletores, nesta ordem de importância, que levavam uma existência bem mais sedentária, com o desenvolvimento de novas técnicas de produção de utensílios variados, incluindo a cerâmica.

IMPORTÂNCIA DOS MOLUSCOS NA ALIMENTAÇÃO DAS POPULAÇÕES DO ABRIGO

O aspecto que mais chama a atenção na avaliação da alimentação de origem animal das populações que, sucessivamente, ocuparam o abrigo GO-JA-01, está na grande incidência numérica de conchas de moluscos gastrópodos.

Não ficavam dúvidas, para o observador, de que tal concentração constante de conchas nas sucessivas camadas de sedi-

mentação no interior do abrigo, ao longo de mais de 10.000 anos , somente pode ter sido resultante da ação humana deliberada, ou seja, da coleta e transporte, para lá, destes animais.

Fica claro, igualmente, que a destacada quantidade de conchas em relação aos demais restos orgânicos de origem animal é devida, em grande parte, ao fato de que o material calcáreo, delas, é muito mais resistente à decomposição natural do que os demais restos orgânicos de peixes, répteis, aves e mamíferos.

Todavia, no que respeita a documentação deixada pelos répteis, que apesar de seus restos serem constituídos de ossos delicados e, assim, facilmente perecíveis, estão registrados em número suficientemente alto para chamar, de pronto, nossa atenção, o que não se verifica com os ossos de mamíferos, por exemplo, temos um dado que invalida, um pouco, a observação anterior sobre as causas de tão elevado número de conchas.

Pesquisas muito interessantes e valiosas que estão sendo conduzidas, no momento, e que tive ocasião de conhecer pessoalmente, pelo Dr. Maury Pinto de Oliveira, e sua equipe, em Juiz de Fora, vem revelando que a sola rastejadora de um Sō grande Strophocheilus ou Psiloicus, dois gêneros de moluscos gasterôpo dos muito frequentes nas escavações do abrigo GO-JA-01, pode fornecer um naco de músculo, da melhor qualidade para a alimentação , com cerca de 200 gramas, o que proporcionaria umas 50 gramas de proteína animal após consumida pelo homem.

Enquanto não contamos com os resultados finais da pesquisa do Dr. Maury, podemos avaliar pelos dados preliminares que ele já forneceu que, ao longo dos 10.000 anos de ocupação constante do abrigo GO-JA-01, os moluscos sempre garantiram o sustento no que respeita as proteínas animais aos homens pré-históricos da região, os quais nunca devem ter sofrido problemas decorrentes de carência proteínica.

CONCLUSÕES

(1). A coleta de pequenos animais, como répteis e moluscos, permaneceu ao longo de toda a ocupação do abrigo GO-JA-01 como fonte sempre muito importante de alimentos, somente declinando nos últimos 1.000 anos AP.

(2). Os moluscos Drymaeus e Psiloicus, em especial, manti-

veram máxima importância como fonte de alimentação, apenas declinando nos últimos e mais recentes níveis, após o término do altitermal.

(3). Apenas pelo que se constata com relação aos moluscos, pode-se inferir, com bastante segurança, que as sucessivas populações humanas que ocuparam o abrigo G0-JA-01, ao longo de 10.000 anos, nunca tiveram que enfrentar problemas nutricionais decorrentes de carência de proteínas de origem animal.

(4). Os répteis Ameiva e Tupinambis, lacertídeos de pequeno porte, sempre foram de importância mediana a muito grande, entre 10.500 e 6.500 anos AP, somente declinando nos últimos estágios da ocupação humana do abrigo, após o encerramento do altitermal.

(5). A caça, que incluía animais de porte médio, como norma geral, que inicialmente era muito importante na economia de subsistência das populações humanas mais antigas, foi perdendo importância progressivamente, para tornar-se insignificante, ao que parece, a partir dos últimos 7.500 anos, aproximadamente.

(6). Entre os animais de caça, os tatus sempre foram os mais procurados, como se deduz pelo número de restos ósseos, seguindo-se os pequenos roedores, os veados e os carnívoros, nesta ordem de importância.

(7). A pesca, talvez pela distância entre o abrigo e o rio, hoje conhecido como Rio Verde, não inferior aos dois quilômetros, nunca deixou de ter aparentemente, um valor pouco significativo em termos de alimentação humana, a não ser que os peixes fossem consumidos às margens do próprio rio, são sendo levados, ordinariamente, para consumo no interior do abrigo, o que é uma possibilidade muito aceitável e que explicaria a falta de restos ossos nas escavações; se assim foi, a riqueza proteica da alimentação humana foi, ainda, maior.

(8). Parece que o desenvolvimento de uma agricultura, nos últimos 6.000 anos, deve ter causado grande modificação nos hábitos alimentares do homem pré-histórico e, como de-

corrência, a diminuição da procura de alimentos de origem animal, especialmente no que se refere a caça.

(9). Pela diminuição drástica da quantidade de vestígios humanos nos últimos três níveis de escavação, fica a sugestão de que o abrigo GO-JA-01 já não seria, então, mais intensamente utilizado como moradia nos últimos 1.500 anos, aproximadamente.

(10). Fica-nos, finalmente, a impressão de que a obtenção de alimentos nunca constitui-se em grande problema para aquelas comunidades e que o homem pre-histórico da região teria um regime alimentar conveniente.

BIBLIOGRAFIA

COSTA LIMA, B.

1976/ 77 Frutos, mamíferos, répteis, aves e abelhas melíferas do centro-sul de Goiás. in: Anuário de Divulgação Científica, IGPA, 3 e 4, Goiânia.

OLIVEIRA, M.P. de, Rezende, G.J.R. e Castro, G.A.

1981 Catálogo dos moluscos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

SCHMITZ, P.I.

1981 Contribuciones a la Prehistoria de Brasil. Pesquisas, 32, São Leopoldo.

SCHMITZ, P.I.

1976/ 77 Arqueologia de Goiás: sequência cultural e datações de C-14. Anuário de Divulgação Científica, IGPA, 3 e 4, Goiânia.

SCHORR, M.H.A.

1976 Análise dos restos de alimentos das grutas do Projeto Paranaíba. Arqueologia de Goiás em 1976, IGPA, Goiânia.

NÍVEIS	CAÇA					AVES	PESCA	COLETA							CAÇA	PESCA	COLETA	CLIMA	IDADE
	MAMÍFEROS							REPTÉIS			MOLUSCOS								
	ROEDORES	EDENTADOS	RERISSODAC	CARNÍVOROS				AMEIVA	TUPINAMBIS	QUELONIOS		DRYMAEUS	PSILOICUS	STROPHOCHEI					
1	○	○	○	○	◇	○	○	○	○	○	○	○	○	◇	□	□	□		1.000 AP
2	○	○	○		◇									◇	□	□	■		6.690 AP
3	○	○	○		◇									◇	□	□	■		ÓTIMO CLIMÁTICO 7.420 AP
4		●			◇				●	●			◇	□	□	■			
5	○	○			◇	○	●		○	○			◇	□	□	■	CAMADA SECA E FOFA 7.420 AP		
6	○	●			◇	●	●		●	●	○		◇	□	■	■			
7	○	●			◇	●	●		●	●	○		◇	□	■	■	8.740 AP		
8	○	○	○	○	◇	●	●	○	●	●	○		◇	□	□	■			
9		●	○	○	◇	●	●		●	●		○	◇	□	□	■	9.060 AP		
10	●	●	○		◇	●	○		●	●	○		◇	■	□	■			
11	●	●		○	◇	●	○	○	●	●			◇	■	□	■	10.400 AP		
12	●	●	●	●	◇	●	○		●	●	○		◇	■	□	■			
13	○	●	○		◇	●	○		●	●	○		◇	■	□	■			
14	●	●	●	●	◇	●	○		●	●	○		◇	■	■	■			
15	●	●	●	●	◇	○	●		●	○	○		◇	■	■	■			
16	●	●	●	●	◇	○	●		●	●			◇	■	□	■			

LEGENDA:

NO GRUPO

- Muito importante
- ◐ Importancia média
- Insignificante

RELATIVAMENTE

- ◆ Muito importante
- ◑ Importancia média
- ◇ Insignificante

ABSOLUTA

- Muito importante
- ◓ Importancia média
- Insignificante